



# **COVID-19 e os resultados do emprego das pessoas com deficiência no Ceará**

- Agosto 2023 -

## **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO (IDT)**

Estudo realizado pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) - Organização Social - Decreto Estadual nº 25.019, de 3/7/98.

### **Coordenação responsável:**

Coordenação de Planejamento e Negócios

### **Elaboração:**

Erle Mesquita

### **Editoração:**

Ana Clara Braga

### **Imagem da capa:**

Freepik

### **Correspondências para:**

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT

Av. da Universidade, 2596 - Benfica

CEP 60.020-180 – Fortaleza/CE

Fone: (85) 2180.6210/2180.6211/2180.6212

Endereço eletrônico: [idt@idt.org.br](mailto:idt@idt.org.br)

Site: [www.idt.org.br](http://www.idt.org.br)

**Presidente**

Raimundo Angelo

**Diretor Administrativo-Financeiro**

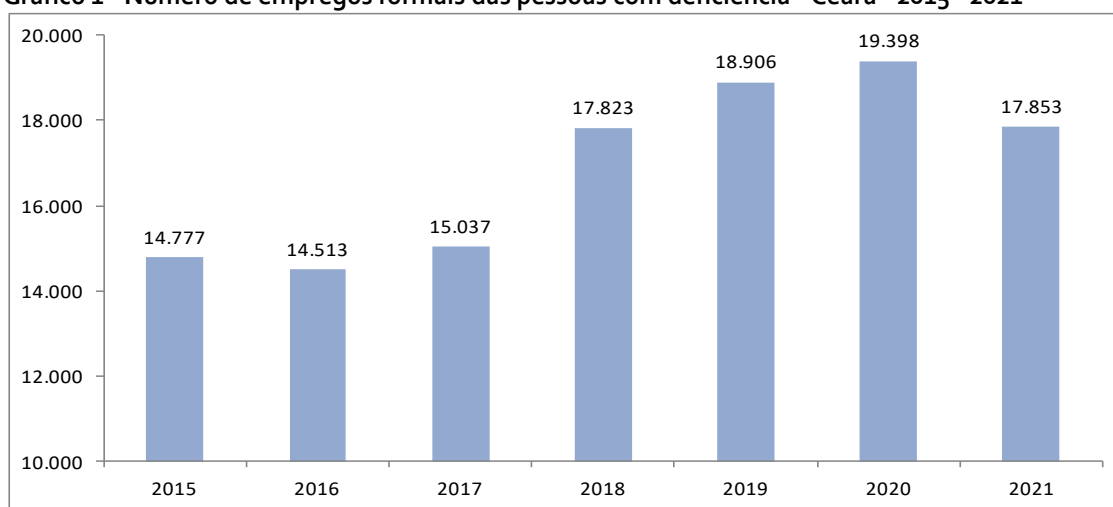
Jonathan Ocina Bezerra Lima

**Diretor de Promoção do Trabalho e Empreendedorismo**

Rubens da Cunha Rodrigues

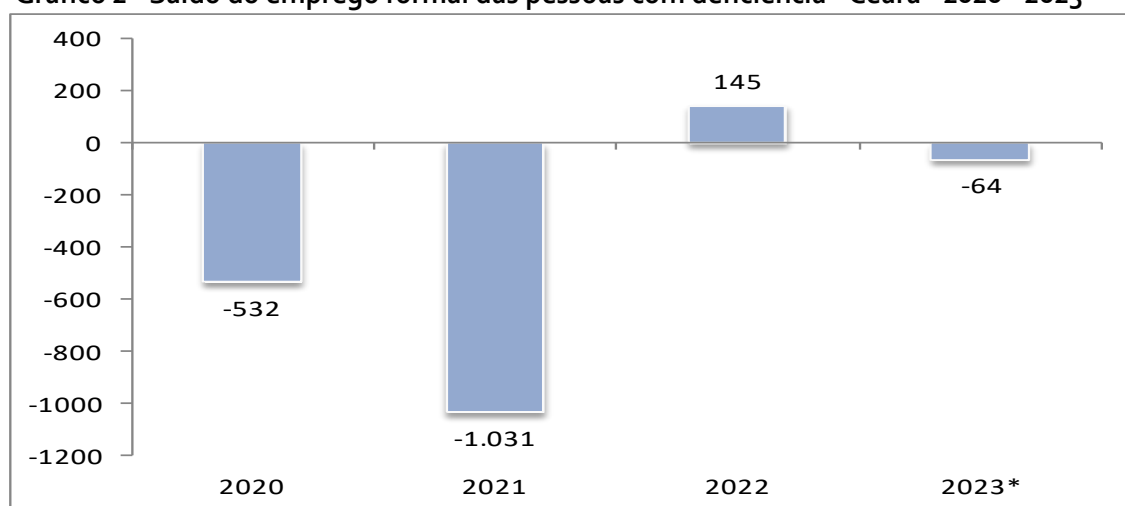
As informações dos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sinalizam que o número de empregos formais (celetistas e estatutários) para as pessoas com deficiência (PcDs) diminuiu com o advento da pandemia da Covid-19, que foi anunciada no território cearense em março de 2020. De lá para cá, foram extintos mais de 1,9 mil postos de trabalho celetistas entre os PcDs no estado, segundo as movimentações registradas e disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do MTE (Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 1 - Número de empregos formais das pessoas com deficiência - Ceará - 2015 - 2021**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais.

**Gráfico 2 - Saldo do emprego formal das pessoas com deficiência - Ceará - 2020 - 2023**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

(\*) Dados acumulados entre os meses de janeiro a junho.

Ainda que seja levado em consideração que o período em análise está associado ao contexto da pandemia da COVID-19, que promoveu profundas repercussões na economia e no mercado do trabalho mundial, cabe destacar o quão diminuto tem sido a movimentação das pessoas com deficiência no segmento mais formalizado do mercado de trabalho - apenas 1,2% do total dos vínculos empregatícios -, afora estudos anteriores que já apontavam o *déficit* de oportunidades para essa parcela da população se levado em consideração que a “Lei de Cotas” (Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991) determina que parcela dos postos de trabalho das empresas (com cem empregados ou mais) sejam destinados para PcDs, cujo percentual oscila entre dois e cinco por cento do total de vínculos empregatícios que elas possuem (IDT, 2013; IDT, 2015).

A Tabela 1, por sua vez, mostra o quão residual tem sido a movimentação dos PcDs no segmento mais formalizado no mercado de trabalho estadual, o que, sobremaneira, sinaliza que a legislação associada às políticas de intermediação e de qualificação profissional têm tido limitações para inserirem esse segmento da população nas oportunidades mais protegidas e regulamentadas desse mercado.

**Tabela 1 - Movimentação do emprego formal, por tipo - Ceará - 2020 - 2023**

Ano	Total			PcDs			Não- PcDs		
	Adm <sup>(1)</sup>	Desl <sup>(2)</sup>	Saldo	Adm <sup>(1)</sup>	Desl <sup>(2)</sup>	Saldo	Adm <sup>(1)</sup>	Desl <sup>(2)</sup>	Saldo
2020	375.792	369.445	6.347	4.716	5.248	-532	371.076	364.197	6.879
2021	500.615	417.910	82.705	2.961	3.992	-1.031	497.654	413.918	83.736
2022	543.250	476.818	66.432	3.853	3.708	145	539.397	473.110	66.287
2023 <sup>(3)</sup>	276.685	255.455	21.230	1.913	1.977	-64	274.772	253.478	21.294

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

(1) Adm = admitidos

(2) Desl = desligados

(3) Dados acumulados entre os meses de janeiro a junho

Essa é uma discussão relevante se levado em consideração que há 924 mil pessoas em idade ativa para o trabalho - quatorze anos ou mais – com alguma deficiência no Ceará, e apenas uma em cada quatro pessoas desse universo populacional participa efetivamente do mercado de trabalho estadual (236 mil, ou 25,5%), quer como ocupada (219 mil) quer como desempregada (17 mil), o que,

sobremaneira, sinaliza o quão excludente é o mercado de trabalho para PcDs e em especial entre as mulheres (Tabela 2).

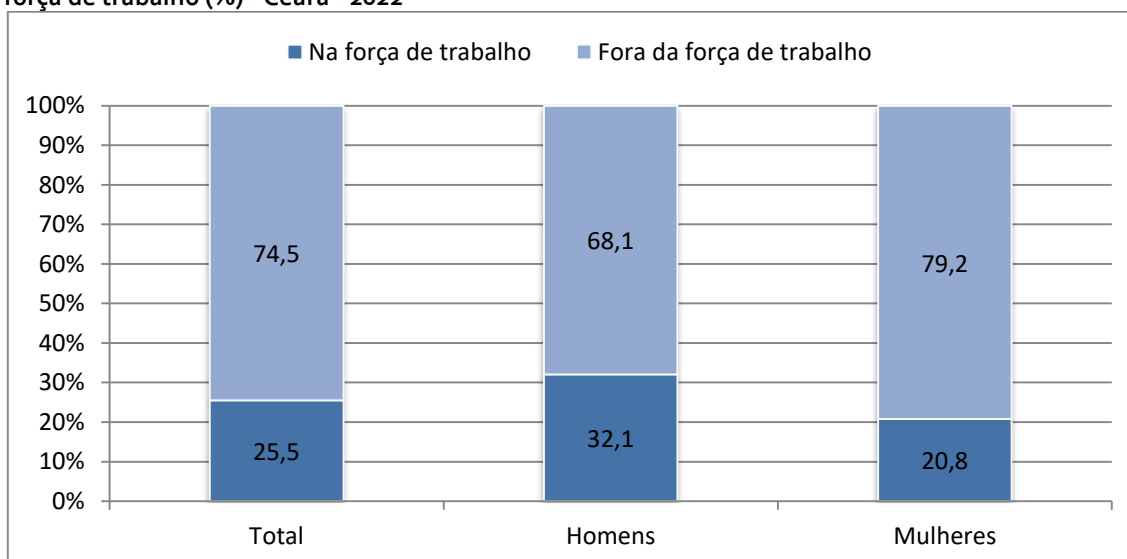
**Tabela 2 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, existência de deficiência e condição em relação à força de trabalho por nível geográfico selecionado (em mil pessoas) - Ceará - 2022**

Situação ocupacional	Ceará			Fortaleza		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>924</b>	<b>386</b>	<b>538</b>	<b>255</b>	<b>98</b>	<b>158</b>
Na força de trabalho	236	124	112	88	48	40
Fora da força de trabalho	688	263	426	167	49	118

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre.

Somente duas em cada dez mulheres PcDs participam do mercado de trabalho local, enquanto entre os homens essa proporção chega a ser mais elevada (32,1%), ainda que a maioria das pessoas com deficiência não participe desse mercado, independentemente de sexo (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade com deficiência, por sexo e condição em relação à força de trabalho (%) - Ceará - 2022**

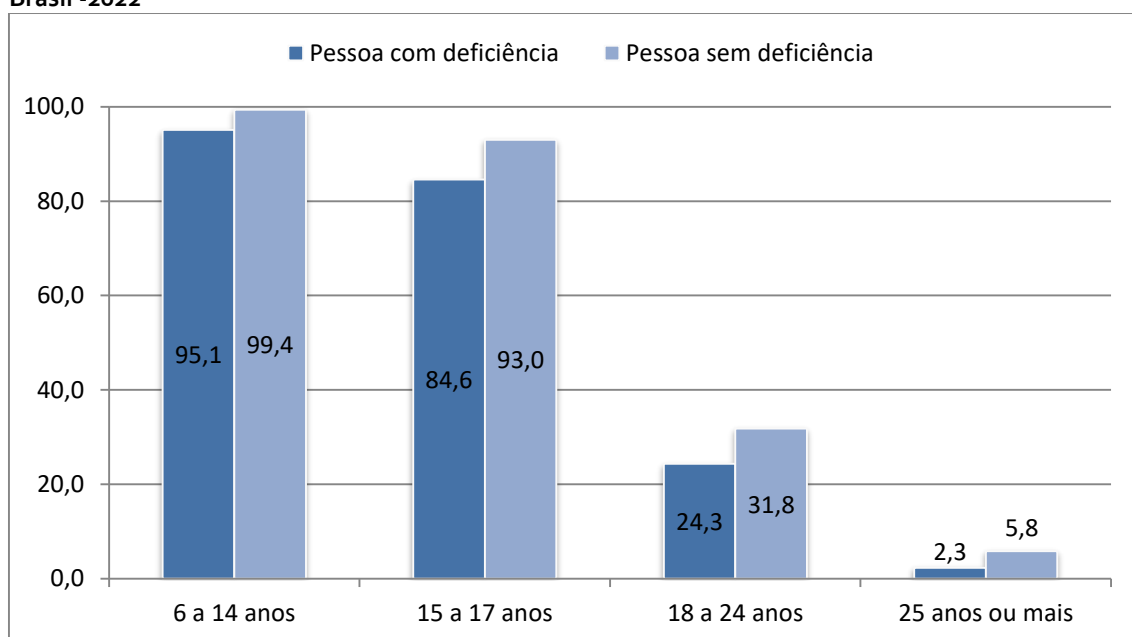


**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre.

Interessa aqui destacar os fatores que dificultam o acesso dos PcDs ao mercado de trabalho para além da própria escassez de postos de trabalho que atinge os mais diferentes segmentos populacionais, dentre eles, destacam-se as restrições de mobilidade que dificultam o acesso dos PcDs não somente ao mercado de

trabalho, mas aos mais diferentes serviços e equipamentos educacionais (públicos e privados), como escolas, cursos profissionalizantes e universidades. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sinalizam bem essa realidade quando apontam que quanto maior a idade e, conseqüentemente, a escolaridade das pessoas, maiores são as disparidades entre PcDs e não-PcDs em termos de presença escolar, segundo as informações disponíveis para o país (Gráfico 4).

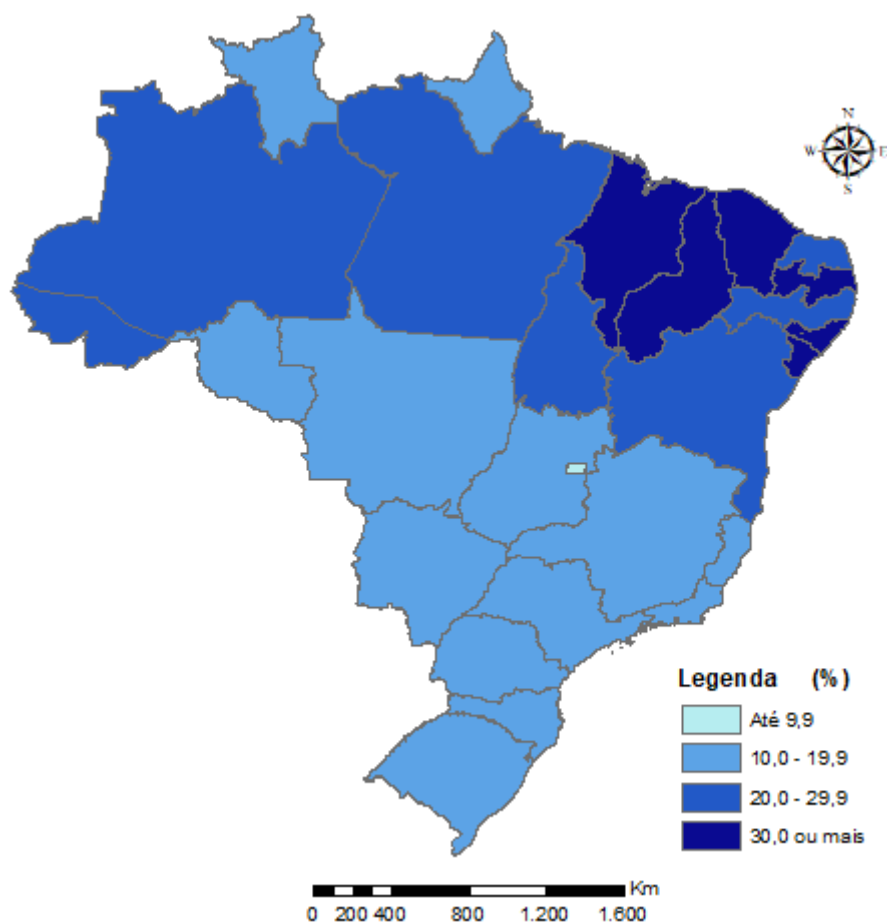
**Gráfico 4 - Taxa de escolarização das pessoas de 6 anos ou mais, por existência de deficiência - Brasil -2022**



**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre.

Sob este aspecto, cabe chamar atenção que ainda que as séries iniciais estejam cada vez mais universalizadas nos tempos atuais, à questão do analfabetismo ainda é muito presente entre as pessoas de quinze anos ou mais de idade com deficiência. São quase vinte por cento deste segmento populacional com diminuta ou nenhuma escolarização formal (19,5%), ainda que essa proporção chegue a ser bem mais expressivo em alguns estados da federação, tal como o Ceará (32,3%) (Figura 1).

Figura 1 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais com deficiência - Brasil - 2022



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre

Em termos geográficos, nota-se na representação gráfica que o problema do analfabetismo entre os PcDs é bem mais latente nas regiões Norte e Nordeste do país ao atingir entre duas ou três pessoas a cada grupo de dez entre aquelas com alguma deficiência e em plena idade ativa para o trabalho.

Não obstante essa realidade, é preciso também reconhecer que as dificuldades de inserção ocupacional desse segmento da população estão para além das questões educacionais e de qualificação profissional, dado que a maioria dos PcDs progride nos ciclos escolares e, muitas vezes, não conseguem uma oportunidade de trabalho mais protegida e regulamentada. Dentre os fatores, destaca-se o padrão de remuneração que é oferecido aos trabalhadores locais (PcDs, ou não) que majoritariamente além de assemelhado ao valor monetário do Benefício da Prestação Continuada (BPC) não traz maiores perspectivas para progressão profissional, afora outras questões ligadas as



dificuldades de mobilidade e acessibilidade (calçadas e rampas, por exemplo) que existem no trajeto da residência para o local de trabalho, e vice-versa. Tal realidade faz com que muitas oportunidades de emprego não cheguem a ser preenchidas, fazendo com que a Lei de Cotas não seja adequadamente cumprida tanto pelo lado da oferta quanto da demanda por trabalho.

No Ceará, por exemplo, estima-se que pelo menos 37,5 mil vínculos empregatícios deveriam estar ocupados por PcDs de acordo com os percentuais estabelecidos pela Lei de Cotas<sup>1</sup>, mas os últimos dados disponíveis da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) só contabilizam a declaração de 17.853 empregos ligados a esse segmento populacional. Destes, 89,7% são de vínculos celetistas - aqueles regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) - e 10,3% de estatutários, conforme traz com maiores detalhes a Tabela 3.

**Tabela 3 - Estoque de empregos formais entre as pessoas com deficiência, por tipologia e tipo de vínculo empregatício - Ceará - 2021**

Tipologia	Tipo de vínculo		
	Total	Celetista	Estatutário
Física	9.188	8.680	518
Reabilitado	2.894	1.782	1.112
Auditiva	2.648	2.572	76
Visual	2.597	2.476	121
Intelectual (mental)	418	414	4
Múltipla	98	96	2
<b>Total</b>	<b>17.853</b>	<b>16.020</b>	<b>1.833</b>

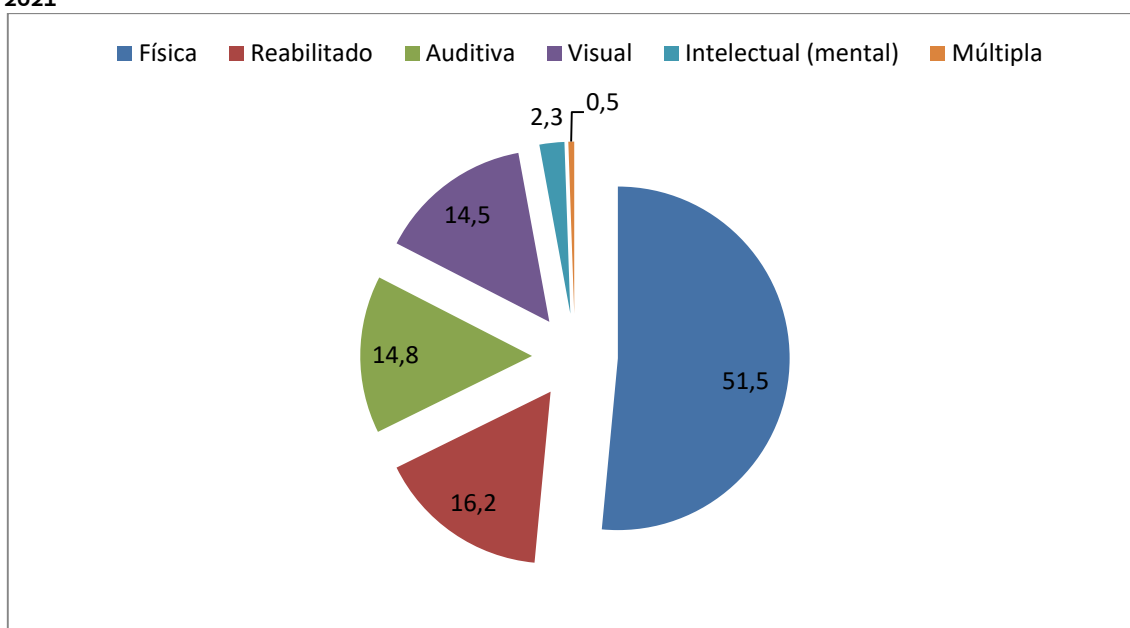
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais.

Verifica-se, ainda, que mais da metade desses vínculos é ocupada por pessoas com deficiência física (51,5%, ou 9.188 vínculos), seguida especialmente dos trabalhadores reabilitados<sup>2</sup> (16,2%, ou 2.894) ou daqueles com deficiência auditiva (14,8%, ou 2.648) ou visual (2.597, ou 14,5%), tal como ilustra o Gráfico 5.

<sup>1</sup> Estimativa levando em consideração o tamanho dos estabelecimentos locais e as respectivas faixas de percentuais estabelecidas pela Lei de Cotas.

<sup>2</sup> São aqueles que sofreram alguma incapacitação por conta de acidentes, doenças ou lesões.

Gráfico 5 - Estoque de empregos formais entre as pessoas com deficiência, por tipo (%) - Ceará - 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais.

Não obstante essa realidade, os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sinalizam que a redução recente de postos de trabalho entre os PcDs no mercado estadual atingiu os mais diferentes trabalhadores, salvo os mais jovens e os com deficiência visual, intelectual ou múltipla. As maiores baixas ocorreram entre os trabalhadores do sexo masculino e na condição de reabilitados aos quais são caracterizados por aqueles que foram reiseridos profissionalmente após alguma incapacitação física, mental ou múltipla (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4 - Movimentação do emprego formal das pessoas com deficiência, por tipo - Ceará - março/2020 - junho/2023

Tipologia	Admitidos	Desligados	Saldo
Física	5.813	6.195	-382
Auditiva	1.695	1.703	-8
Visual	2.007	1.862	145
Intelectual (mental)	327	266	61
Múltipla	328	295	33
Reabilitado	2.121	3.895	-1.774
<b>Total</b>	<b>12.291</b>	<b>14.216</b>	<b>-1.925</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

**Tabela 5 - Movimentação do emprego formal das pessoas com deficiência, segundo os atributos pessoais - Ceará - março/2020 - junho/2023**

Atributos pessoais	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>Sexo</b>			
Homem	8.730	10.472	-1.742
Mulher	3.561	3.744	-183
<b>Idade</b>			
Até 17	13	2	11
18 a 24	1.854	1.513	341
25 a 29	1.963	2.135	-172
30 a 39	4.341	5.081	-740
40 a 49	2.957	3.595	-638
50 a 59	1.054	1.509	-455
60 ou mais	109	381	-272
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	86	136	-50
Até 5ª Incompleto	508	705	-197
5ª Completo Fundamental	181	306	-125
6ª a 9ª Fundamental	803	1369	-566
Fundamental Completo	1151	1628	-477
Médio Incompleto	783	910	-127
Médio Completo	7462	7766	-304
Superior Incompleto	419	451	-32
Superior Completo	797	847	-50
Mestrado	8	6	2
Doutorado	3	2	1
Pós-Graduação completa	90	90	0
<b>Total</b>	<b>12.291</b>	<b>14.216</b>	<b>-1.925</b>

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

Verificou-se, ainda, que a redução de postos de trabalho entre os PcDs ocorreu nos diferentes grupamentos econômicos, salvo o comércio que registrou a abertura de 154 novos postos de trabalho para esses profissionais desde o início da pandemia. As maiores reduções foram registradas na construção (extinção de 1.427 empregos) e na indústria (-445), tal como ilustra com maiores detalhes a Tabela 6.

**Tabela 6 - Movimentação do emprego formal das pessoas com deficiência, segundo grande grupamento - Ceará - março/2020 - junho/2023**

Grande grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo
Agropecuária	100	167	-67
Indústria	2.892	3.337	-445
Construção	2.381	3.808	-1.427
Comércio	2.842	2.688	154
Serviços	4.076	4.216	-140
<b>Total</b>	<b>12.291</b>	<b>14.216</b>	<b>-1.925</b>

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

Da mesma forma, verificou-se que a baixa do emprego ocorreu nas empresas dos mais diferentes portes econômicos, salvo aquelas que tinham entre 500 e 999 vínculos empregatícios, cujo porte econômico deve assegurar que quatro por cento do total de seus empregos sejam ocupados por PcDs. (Tabela 7).

**Tabela 7 - Movimentação do emprego formal das pessoas com deficiência, segundo o porte dos estabelecimentos - Ceará - março/2020 - junho/2023**

Porte do estabelecimento	Admitidos	Desligados	Saldo
Até 99 vínculos	4.844	5.221	-377
De 100 a 249 vínculos	2.869	3.458	-589
De 250 a 499 vínculos	1.260	1.417	-157
De 500 a 999 vínculos	1.436	1.370	66
1000 ou mais vínculos	1.882	2.750	-868
<b>Total</b>	<b>12.291</b>	<b>14.216</b>	<b>-1.925</b>

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

E quais as ocupações foram mais atingidas? Dado a prevalência das maiores baixas de emprego terem ocorrido nos setores da construção e da indústria e entre os trabalhadores reabilitados, as maiores reduções foram percebidas entre serventes, ajudantes de confecção, motoristas, pedreiros, armadores de estruturas de concreto, dentre outras (Tabela 8). Por outro lado, a Tabela 9 traz os ofícios que detiveram maiores volumes de admissões do que de demissões entre os PcDs, no período em análise.

**Tabela 8 - Ocupações com menores saldos do emprego formal das pessoas com deficiência - Ceará - março/2020 - junho/2023**

CBO 2002	Admitidos	Desligados	Saldo
Servente de obras	977	1.517	-540
Ajudante de confecção	45	202	-157
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	133	283	-150
Pedreiro	265	410	-145
Armador de estrutura de concreto armado	54	161	-107
Trabalhador polivalente da confecção de calçados	373	466	-93
Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)	12	100	-88
Operador de máquinas de construção civil e mineração	45	133	-88
Vigia	89	152	-63
Carpinteiro de Obras	29	90	-61
<b>Subtotal</b>	<b>2.022</b>	<b>3.514</b>	<b>-1.492</b>
<b>Total</b>	<b>12.291</b>	<b>14.216</b>	<b>-1.925</b>

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

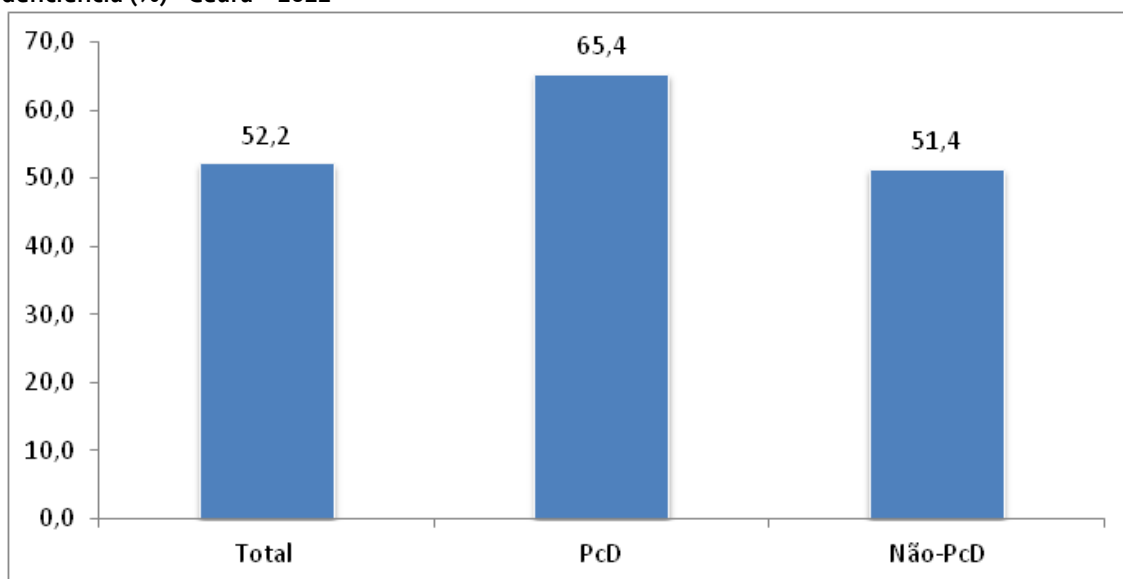
**Tabela 9 - Ocupações com maiores saldos do emprego formal das pessoas com deficiência - Ceará - março/2020 - junho/2023**

CBO 2002	Admitidos	Desligados	Saldo
Alimentador de linha de produção	672	560	112
Auxiliar de escritório, em geral	848	741	107
Repositor de mercadorias	494	388	106
Assistente administrativo	844	746	98
Atendente de lojas e mercados	212	163	49
Faxineiro	839	797	42
Escriturário de banco	52	14	38
Auxiliar de logística	102	65	37
Embalador, a mão	231	204	27
Preparador de calçados	146	121	25
<b>Subtotal</b>	<b>4.440</b>	<b>3.799</b>	<b>641</b>
<b>Total</b>	<b>12.291</b>	<b>14.216</b>	<b>-1.925</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Novo CAGED (Dados ajustados em junho de 2023).

Verifica-se, assim, que as chances dos PcDs de encontrarem oportunidades de trabalho têm sido bastantes escassas, o que torna relevante um maior debate tripartite entre representantes dos governos, empresários e trabalhadores sobre as barreiras que dificultam o acesso das pessoas com deficiência aos postos de trabalho mais protegidos e regulamentados. Tal aspecto é relevante se levado em consideração que a taxa de informalidade das relações de trabalho entre os PcDs chega a ser bem mais elevada do que a do conjunto geral da população ocupada (52,2%) ao atingir praticamente dois em cada três trabalhadores (65,4%), segundo as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, por existência de deficiência (%) - Ceará – 2022**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre

Ainda que essa realidade seja bastante conhecida, os números apresentados nas páginas precedentes sinalizam que houve uma piora do mercado de trabalho para os PcDs em meio a pandemia, o que sinaliza a necessidade de ações que favoreçam a inclusão profissional dessas pessoas para além da questão normativa da Lei de Cotas, que ainda não chegue a ser devidamente cumprida após três décadas de criação. Destaca-se, ainda, a necessidade de maiores cuidados com relação aos acidentes de trabalho na medida em que boa parcela dos casos registrados ocorreu entre os trabalhadores que adquiriam alguma incapacitação no exercício laboral e em especial na construção civil, que tem diversos riscos com relação às atividades executadas e ao manejo de equipamentos e ferramentas muitas vezes em altura, o que torna relevante adoção de medidas preventivas que evitem incapacitações e até o óbito dos trabalhadores em pleno exercício da atividade laboral.

## Referências

IDT. **As pessoas com deficiência e o mercado de trabalho no Ceará**. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2013.

IDT. **Deficiência e Emprego**. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2015.



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO TRABALHO

Mais informações: [www.idt.org.br](http://www.idt.org.br)